

A organização dos espaços de educação infantil sob o viés das crianças

Andrezza Correia Ferro Almeida

Resumo

O presente trabalho trata da organização dos espaços numa instituição de educação e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. O mote do estudo foi a forma como são pensados esses espaços e a relação das crianças frente a eles, bem como de que forma o educador pode inserir a organização pensada pela criança e para a criança. Especificamente observou-se os espaços de um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Maceió/AL, uma turma da pré-escola, identificando os elementos que envolvem a organização: o papel do educador e da criança na forma como os espaços são organizados. Todas as observações foram realizadas no ambiente em que as crianças e educadoras estão cotidianamente.

Palavras-chave: Crianças. Educação infantil. Interações.

Abstract

The present work deals with the organization of spaces in an educational institution and its contribution to child development. The motto of the study was the way these spaces are thought of and the children's relationship with them, as well as how the educator can insert the organization thought by the child and for the child. Specifically, the spaces of a Municipal Center for Early Childhood Education in the city of Maceió/AL, a preschool class, were observed, identifying the elements that involve the organization: the role of the educator and the child in the way the spaces are organized. All observations were carried out in the environment where children and educators are on a daily basis.

Keywords: Children. Child education. Interactions.

Introdução

Falar sobre os espaços de educação infantil está quase sempre atrelado a organização dos mesmos pelo educador, que tem no espaço da sala de referência diversas possibilidades de desenvolvimento infantil. A organização do espaço pelo viés do educador, nunca da criança. Pouco se reflete sobre o espaço escolar organizado pelas próprias crianças bem como o uso diverso daquele que foi proposto pelo adulto.

A partir da observação de um grupo de crianças de 5 anos, correspondente ao II período do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Graciliano Ramos, no município de Maceió/AL, surgiu a necessidade de voltar o olhar para a utilização que as crianças fazem do espaço da sala de referência. Espaço esse pensado e projetado inicialmente pelo adulto de referência com uma proposta pedagógica definida, mas nem sempre compartilhada pelas crianças do grupo.

A partir desta perspectiva, buscou-se compreender a crença que a organização proposta e desenvolvida pelas crianças sugere o caos e a desordem, enquanto que a proposta pelo educador é entendida como harmônica e ordenada.

Diante desta observação inicial foram propostas intervenções voltadas a maior participação e autonomia das crianças na dinâmica do espaço de referência e outros espaços de convivência como parquinho, refeitório e corredores. Materiais diversificados foram disponibilizados pela educadora de referência do grupo, sem, contudo, delimitar seus usos e organização, buscando compreender as relações estabelecidas entre criança e adulto, criança e criança e criança espaço.

Compreender essas relações estabelecidas a fim de promover uma proposta pedagógica descentralizada da figura do adulto, oportunizando a participação efetiva das crianças no cotidiano escolar como sujeitos ativos e produtores de saberes, bem como desenvolvimento da autonomia infantil.

UM POUCO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GRACILIANO RAMOS



O CMEI Graciliano Ramos está localizado no município de Maceió/AL, no bairro do Village Campestre. Atende crianças na faixa etária de 4 e 5 anos em dois turnos. Sua estrutura é de uma casa do próprio conjunto, adaptada para atender as demandas escolares. Por não ter sido projetada para ser uma instituição de educação infantil, o prédio possui algumas limitações, como salas pequenas e poucos espaços de convivência entre as crianças - parquinho, pátio, refeitórios.

A primeira impressão ao se chegar no CMEI é que tal espaço não comporta as demandas das crianças. Contudo, a proposta pedagógica busca abraçar todo e qualquer espaço da instituição como ambiente educador, até mesmo corredores. As áreas circunvizinhas ao CMEI também são utilizadas, como a rua sem saída ao lado, a pracinha da associação de moradores e a igreja do bairro.

Ao expandir a proposta pedagógica para além da sala de referência ampliam-se as possibilidades. Tira-se o foco da sala como lugar de aprendizagem formal, essa aura de local de privilegio em detrimento dos demais. Todo ambiente é pensado em uma perspectiva pedagógica.

Para que isso aconteça, de acordo com Maria da Graça Horn (2004, p.36), é necessário que esses espaços tenham "uma característica em comum, que é o

acolhimento, sentimento que advém do cuidado e da harmonia na organização dos ambientes, na forma de receber os alunos e que se expressa em uma cultura própria".

Destaco aqui os corredores do referido CMEI. Ao invés dos costumeiros locais de passagem que caracterizam os corredores, até mesmo pelo nome: corredor, nos deparamos com cantos estruturados de salão de beleza, blocos de montar, jogos e leitura. Desde o corredor de acesso a parte interna do CMEI encontramos o acolhimento descrito por Horn – móveis, caixas de material de jardinagem e mesinhas que convidam para o desenho.



Cantinho da beleza, dos blocos e ateliê de pintura – corredores CMEI Graciliano Ramos – 2022

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A organização e utilização dos espaços do CMEI, seja a sala de referência de cada grupo, sejam os demais espaços está presente no planejamento pedagógico das educadoras.

Cada educadora propõe esses cantos e organiza de acordo com o seu grupo de criança. A utilização dos cantos não está restrita ao grupo que organizou, nem mesmo quando está na sala de referência do grupo. A sua utilização está mais relacionada ao número de crianças que comporta. Dessa forma são organizados horários de utilização por grupos.

O grupo observado foi o II período C vespertino, composto por 20 crianças com idades de 5 e 6 anos. A sala de referência é um dos quartos da antiga casa habitacional, com duas janelas – uma pro corredor e outra para o pátio externo. Há um armário, uma mesas com 6 cadeiras cada, duas estantes baixas com material escolar, jogos e brinquedos. Um pequeno canto de casinha composto por uma cozinha de caixotes e utensílios plásticos e um canto que costuma ser modificado de acordo com a temática trabalhada pela turma.

Durante o período de observação foi trabalhada a temática da copa, eleições, dengue e doenças provocadas por mosquitos.



Sala de referência do II Período C CMEI Graciliano Ramos – 2022



Acesso a sala de referência do II Período C CMEI Graciliano Ramos – 2022. As bolsas ficam na entrada devido ao espaço reduzido no interior da sala.

Ainda de acordo com Horn (2004, p15) o espaço é algo construído de acordo com as atividades desempenhadas na instituição, e que devem ser ao mesmo tempo acolhedor e desafiador. Porém não basta que este espaço esteja organizado, mas que é preciso que “ela (a criança) interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente”.

Como descrito, a organização dos espaços é definida dentro do planejamento das educadoras e coordenadora pedagógica. A participação do grupo de crianças acontece de forma indireta, visto que é através das preferências e necessidades do grupo que esse planejamento é realizado. É também através da interferência e planejamento do adulto que ficam estabelecidos os momentos de usos desses espaços.

Contudo, durante o cotidiano do CMEI foi observado que as crianças desenvolvem formas de alterar o uso pensado pelas educadoras, criando suas próprias áreas de interesse.

A movimentação proporcionada pelas crianças na organização dos espaços norteia a prática do educador atento, que vê no movimento das crianças o caminho a ser seguido. Para onde o interesse das crianças aponta?

Sobre essas formas de organização e reorganização dos espaços pelas crianças, Rayssa Oliveira (2021, p.47) defende que:

O exercício de perceber todas essas nuances existentes nas camadas do espaço vivido é de extrema importância para os educadores. Visualizar a maleabilidade dos espaços, as transformações a partir do imaginário, a pluralidade de relações possíveis e a sutileza de na escolha de materiais e na composição de ambientes [...] Nesse sentido é essencial estarmos atentos, também, à diversidade de formas de se relacionar com o mundo ao redor, pois cada criança nos revela todo um universo possível.

Considerar os interesses das crianças bem como todos os espaços da instituição (e até mesmo fora dela) é tirar a sala de referência da sua aura nobre, compreendida como local de aprendizagem legítimo, onde o trabalho pedagógico é desenvolvido. É apreender as potências dos demais espaços e atividades desenvolvidas.

As crianças se desenvolvem também e sobretudo nos momentos “extra oficiais”, nos momentos de brincar, do lanche, das interações com os demais grupos. Nesses momentos como se comportam frente a organização pensada pelo adulto? Como aceitam ou subvertem essa organização? E de que forma o adulto responde a esse posicionamento?

Márcia Simão (2012, p268) define esses momentos como “tempo do caos”, visto que a na visão do adulto esses momentos geralmente são vistos como bagunça e desordem, tendendo a serem reprimidos. “Nesse tempo são elas [as crianças] que tem o papel ativo e central na tomada de decisão, na condução das ações, na organização dos espaços e definição de seus usos”.



Barraca da quitandinha transformada em casinha de bonecas. CMEI Graciliano Ramos, 2022.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO CONSIDERANDO USOS E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PELAS CRIANÇAS

Ao observar a relação da educadora com a organização das crianças da turma já citada, e o planejamento posterior, foi percebido que os direcionamentos apontados pelas crianças estavam presentes no planejamento da mesma, que passou a disponibilizar diferentes materiais e suportes para a intervenção do grupo.

Aos olhos das crianças corredores podem ser salões de beleza, bibliotecas, escritórios. O pátio comporta o jogo de futebol e as cabaninhas – tendo como suporte as mesas do refeitório. O entorno do CMEI também é incluído nas propostas: a rua sem saída ao lado, com duas árvores e sombras, é local de

piquenique; a igreja do bairro sediou exposições de atividades artísticas; na associação de moradores acontecem as festas com as famílias e é na pracinha que fazemos os jogos de maior movimento.



Cabanas organizadas pela educadora de Referência. CMEI Graciliano Ramos, 2022.



Crianças fazendo uso das cabanas.



Cama de Gato no refeitório. CMEI Graciliano Ramos, 2022.

Construção de esqueleto – estudo do corpo Humano- no pátio.

De acordo com Horn (2004, p 71) “ao protagonizarem enredos, as crianças modificam o espaço e provocam na professora, no mínimo, inquietudes”. A educadora de referência se mostrou bastante atenta aos diálogos, construções e jogos desenvolvidos pelas crianças do grupo.

Dessa forma as propostas pedagógicas se expandem da sala de referência e passam a toda atividade desenvolvida na instituição, sejam elas propostas pelo adulto ou não.

Vale destacar também a compreensão da equipe gestora do CMEI, sobretudo da coordenadora pedagógica tem sobre a participação das crianças e a liberdade de planejamento de espaços e tempos pela educadora. Ainda segundo Horn (p 67), “os professores devem ter autonomia para elaboração e a implementação de ambientes de aprendizagem que sejam apropriados para as necessidades de seus alunos”.

São propostas que consideram o espaço no planejamento pedagógico, adaptando, modificando, construindo com o que dispõe.



Caminho de bambolês no pátio externo.



Construção de câmera fotográfica com material não estruturado – Sala de referência.



Dia de Piscina – planejamento baseado no pedido das crianças para irem a piscina. Pátio externo – CMEI Graciliano Ramos, 2022.



Projeção do espaço – Sala de referência.
Graciliano



Momento beleza – Corredor do CMEI

Ramos, 2022.

Oliveira, (2021, p 57) defende que cada escola construa sua identidade pedagógica, tendo refletido a concepção de infância por todos os lados, sendo que “a composição dos espaços possa ser um processo vivo, que seja reflexo do momento de vida e da diversidade da comunidade escolar que ali habita”, sendo as crianças parte dessa comunidade e, portanto, elemento fundamental na composição desses espaços.



Exposição de pinturas



Jogos na entrada do CMEI

Considerações Finais

A partir das vivências junto as crianças e educadoras observou-se na prática a construção de uma proposta pedagógica que leva em consideração os direcionamentos apontados pelo grupo. Uma proposta voltada a efetiva participação e integração das crianças como sujeitos ativos do processo de desenvolvimento infantil.

Ao incluir os interesses de todo o grupo de crianças, modificando e transformando os espaços escolares, a equipe do CMEI demonstra a compreensão de uma infância potente, criativa, participativa, entendendo as intervenções infantis como etapa importante do processo de aprendizagem.

É considerar os ajustamentos não como desordem ou caos, mas como oportunidades para o desenvolvimento de seres humanos solidários, participativos, críticos, reflexivos e autônomos.

Esse entendimento torna-se possível quando os profissionais de educação infantil ressignificam suas práticas, organizando propostas favoráveis ao desenvolvimento integral da criança.

Diversificar os ambientes com espaço para experimentação, que permitam a realização de práticas pedagógicas mais ativas e interativas e a movimentação dos corpos infantis pelo espaço.

Ainda, a vivência indica que além do ambiente da sala de referência, a forma como são pensados os demais espaços como parques e refeitórios, são grandes possibilitadores de aprendizagens, interações entre as crianças e/ou adultos, estímulo à autonomia e sentimento de pertencimento.

A experiência no CMEI Graciliano Ramos trouxe contribuições para meu fazer pedagógico cotidiano, a melhor compreensão das necessidades que se fazem presentes no dia a dia da Educação Infantil, de forma que o planejamento e organização dos espaços que deve possibilitem às crianças oportunidades para expressarem seus pensamentos, desejos, desgostos e exporem suas criações individuais e coletivas.

Referências

ARENHART, D. **Culturas infantis e desigualdades sociais**. Petrópolis: Vozes, 2016.

ARROYO, Miguel Gonzalez; SILVA, Maurício Roberto da (Orgs.). **Corpo infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

AZEVEDO, G. A. N. **Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em Ação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2019

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIROTTI, D. **Brincadeira em todo canto: reflexão e propostas para uma educação lúdica**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas – A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

LIMA, M. W. S. **A construção do espaço para a educação**. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Rayssa. **Espaços afetivos: habitar a escola**. São Paulo: Ed. do Autor, 2021

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió** / Secretaria Municipal de Educação. Maceió: Edufal, 2015.